

Editorial

Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, online, qualificada no Relatório de Avaliação CAPES 2010 como QUALIS A2, publica artigos originais, resultantes de pesquisa científica na área dos estudos do discurso, predominantemente na perspectiva bakhtiniana, e no constante diálogo/debate com as demais vertentes do conhecimento. Publica, também, resenhas de livros e eventos importantes para a área de Letras e Linguística e, a partir deste número, traduções de textos teóricos de real interesse para a discussão dos *estudos bakhtinianos*.

A chamada de artigos para o número 6 de *Bakhtiniana*, inspirada nos 190 anos do nascimento de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski (1821-1881), nos 82 anos da edição de *Problemas da obra de Dostoiévski* (1929) e nos 48 anos de *Problemas da poética de Dostoiévski* (1963), teve como objetivo reunir pesquisas que discutissem as relações existentes entre as obras de Dostoiévski e as de Mikhail Bakhtin. Respondendo a essa proposta, muitos estudiosos, sobretudo da literatura, da teoria literária, da linguística e da análise do discurso, apresentaram suas colaborações. Do amplo conjunto submetido, 13 artigos foram selecionados pelos pares, viabilizando este número que deve contribuir, numa via de duas mãos, para a compreensão do diálogo existente entre esses dois

grandes *pensadores* russos, especialmente no que se refere à relação linguagem (literária ou não), sociedade e cultura.

Alguns artigos tratam da obra de Bakhtin e de sua relação com a de Dostoiévski de uma perspectiva abrangente. Esse é o caso de “0,5 mm: a nova edição brasileira de *Problemas da poética de Dostoiévski*”, de Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva; “Dostoiévski e Bakhtin: a filosofia da composição e a composição da filosofia”, de João Vianney Cavalcanti Nuto; “Entre Napoleón y Jesucristo: las peripecias del ‘alma rusa’ en la obra de Dostoiévski”, de Tatiana Bubnova; “Prolegômenos dostoiévskianos para uma reaproximação entre a polifonia de Mikhail Bakhtin e a dialética”, Flávio Ricardo Vassoler.

Outros buscam um diálogo entre a obra de Bakhtin, especialmente *Problemas da poética de Dostoiévski*, e determinados textos do escritor russo, envolvendo, em alguns deles, literatura francesa e portuguesa nesse amplo debate polifônico. Esse é o caso de “O encontro privilegiado entre Bakhtin e Dostoiévski num subsolo”, de Beth Brait e Irene Machado; “Polifonia e ‘realismo no sentido superior’: o epílogo de *Crime e castigo*”, de Priscila Nascimento Marques; “Jogadores de roleta e amores”, de Gloria Carneiro do Amaral; “Bernardo Santareno e as possíveis reverberações de Ivan Karamázov”, de Fernanda Verdasca

Botton. A esses artigos junta-se “O discurso da memória: um ensaio bakhtiniano a partir de *Infância e São Bernardo* de Graciliano Ramos”, de Gilberto de Castro, que, sem examinar propriamente uma obra de Dostoiévski, articula as reflexões de Bakhtin a respeito dela para, num contraponto, analisar obras “autobiográficas” do escritor brasileiro Graciliano Ramos. Essa análise constitui um importante estudo para a compreensão do conceito bakhtiniano de polifonia, focalizado em sua ausência.

Há, ainda, artigos que imprimem certa interdisciplinaridade à possibilidade de leitura das relações existentes entre as obras de Bakhtin e as de Dostoiévski, transitando pela análise do discurso, pelos estudos de literatura e pela psicologia, como acontece em “A função transgressiva dos múltiplos sujeitos nos gêneros discursivos”, de João Marcos Cardoso de Sousa e Ida Lucia Machado; “A personagem dostoiévskiana e a relação autor/herói em *Grande sertão: veredas*”, de Sandra Mara Moraes Lima; “Análise da polifonia e estudos do Self em Dostoiévski”, de Robson Santos de Oliveira; “Dialogia, polifonia e carnavalização em Dostoiévski”, de Sérgio Schaeffer.

Considerando a importância das traduções para a construção e divulgação do conhecimento, este número inaugura essa vertente, trazendo a versão para o português de dois textos

essenciais para a discussão da obra de Bakhtin e dos demais membros do Círculo: “Voz, sentido e diálogo em Bakhtin”, de Tatiana Bubnova / Trad. Roberto Leiser Baronas, Fernanda Tonelli, e “O diálogo na linguística soviética dos anos 1920-1930”, de Irina Ivanova / Trad. Dóris Arruda C. da Cunha e Heber de O. Costa e Silva. Sem dúvida, esses textos, disponíveis em espanhol e em francês, estarão agora, com a autorização dos autores, ao alcance dos estudiosos brasileiros, acrescidos de algumas notas que ajudam a entender sua origem e importância para o conjunto do pensamento bakhtiniano.

Na parte dedicada às resenhas, foram publicados três textos. Um deles, centrado no diálogo língua e literatura, com fundamentação da teoria dialógica do discurso - *Literatura e outras linguagens*, de Beth Brait, comentado por Adilson Citelli. Outro, um estudo inédito sobre Roger Bastide, de Glória Carneiro do Amaral, *Navette literária França-Brasil – A crítica de Roger Bastide*, comentado por Maria Luiza Atik. Um terceiro, que resenha não um livro, mas a *XIV Bakhtin Conference: Bakhtin: Through the Test of Great Time*, realizada de 04 a 08 de julho de 2011, na Universidade de Bolonha/Centro Universitário de Bertinoro (Forli-Cesena). Esse evento, sem dúvida o mais importante para o conhecimento do que se está fazendo no mundo em relação às obras de Bakhtin e do

Círculo, está detalhado por Miriam Bauab Puzzo, bakhtiniana que lá esteve, apresentando trabalho e registrando as pesquisas internacionais na área.

Como se observa, participam deste número 25 autores, entre articulistas, resenhistas e tradutores, pertencentes a 16 IES, sendo 2 estrangeiras. Mais uma vez, *Bakhtiniana* cumpre seu objetivo: “promover e divulgar pesquisas produzidas no campo dos estudos do discurso, reunidas semestralmente, escritas por docentes e discentes de pós-graduação, do Brasil e do exterior”.

Beth Brait & Maria Helena Cruz Pistori